

escola

SEM HOMOFOBIA





Emenda Parlamentar da **Comissão de Legislação Participativa**

Valor aprovado: **R\$ 3.000.000,00**

Valor repassado: **R\$ 1.912.682,00**

Convênio gerenciado pelo **FNDE**

Organizações da sociedade civil parceiras: **ABGLT, Pathfinder do Brasil, ECOS e Reprolatina**

Instituição governamental parceira: **MEC/SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**



Finalidade do Projeto

Contribuir para a implementação do **Programa “Brasil sem Homofobia”** pelo Ministério da Educação, através de ações que promovam ambientes políticos e sociais favoráveis à garantia dos direitos humanos e da respeitabilidade das orientações sexuais e identidade de gênero no âmbito escolar brasileiro.

O Projeto irá contribuir também para a efetivação do compromisso assumido pelo Governo brasileiro como signatário da **“Declaração Ministerial da Cidade do México - Prevenir com Educação”**, que tem como princípios fundamentais a igualdade e equidade entre toda as pessoas, reconhece as expressões diversas da sexualidade e procura combater a discriminação no ambiente escolar, inclusive aquelas baseadas no viver com HIV e Aids, na orientação sexual e na identidade de gênero.



Para tal, o Projeto pretende o alcance de dois **Produtos** específicos:

- 1) Conjunto de recomendações elaborado para a orientação da revisão, formulação e implementação de políticas públicas que enfoquem a questão da homofobia nos processos gerenciais e técnicos do sistema educacional público brasileiro.**
- 2) Estratégia de comunicação implementada para trabalhar a homossexualidade de forma mais consistente e justa em contextos educativos e que repercute nos diversos valores culturais atuais.**



Intervenções planejadas para o alcance do Produto **1**:

A) Implementação de **pesquisa qualitativa** para análise da questão da homofobia no processo educativo, focalizando Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e escolas do ensino fundamental da rede pública nas cidades de Manaus, Porto Velho, Cuiabá, Goiânia, Recife, Natal, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro.



Capacitação
da equipe de
assistentes de
pesquisa
qualitativa em
Campinas



B) Realização de **encontros regionais em Curitiba, São Paulo, Belém, Brasília e Salvador, para promover e facilitar a discussão da homofobia nas escolas.**

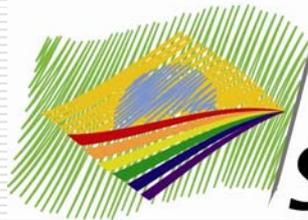
Esses encontros congregaram um total de **206 pessoas**, entre elas representantes do movimento LGBT brasileiro; centros acadêmicos de pesquisa; SECAD; Secretarias de Educação, Saúde, Justiça e Direitos Humanos; Departamento Nacional de HIV/Aids/Hepatites Virais; Programas Estaduais e Municipais de HIV/Aids; Programa Saúde e Prevenção nas Escolas; Ministério Público; Câmaras Municipais e Estaduais; Senado; e a imprensa escrita e falada.

Os encontros facilitaram trocas de experiências, depoimentos, construção de planos estratégicos e, acima de tudo, o comprometimento com o ideal de uma escola pública brasileira livre de qualquer manifestação de homofobia, lesbofobia e transfobia.



Encontro Regional Sul
Curitiba

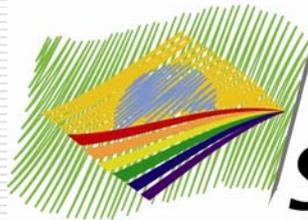




escola
SEM HOMOFOBIA

Encontro Regional Sudeste
São Paulo





escola
SEM HOMOFOBIA

Encontro Regional Norte
Belém





Encontro Regional Nordeste
Salvador





Encontro Regional Centro-Oeste
Brasília

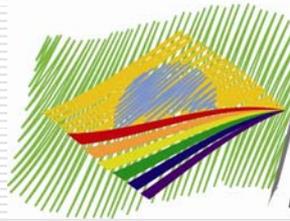




Intervenções planejadas para o alcance do Produto 2:

A) Criação e replicação de um kit de material educacional abordando aspectos de homofobia, lesbofobia e transfobia direcionado para gestores, educadores e estudantes do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e do ensino médio e sua **distribuição para 6.000 escolas** do sistema educacional público.

escola SEM HOMOFOBIA



Mão na massa

A grande ideia deste boletim é para que vocês façam alguma coisa na sua escola contra a homofobia. Os boletins mostram que lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais sofrem toda sorte de preconceitos. Mostra coisa que pode ser feita pra mudar essa situação, e mesmo é que não fazem. Que tal fazer uma enquete na escola, entre colegas, professores, professoras, gente da secretaria e da diretoria e até para o pessoal da cantina, com a seguinte pergunta:

O que você faria para que nossa escola respeitasse mais os direitos das pessoas LGBTs?

Vocês poderiam publicar o resultado desta pesquisa num fanzine, que é uma boa maneira de se comunicar com o resto da galera e fornecer informação, estimular a discussão, incentivando uma convivência aberta, livre e a favor de todo tipo de diversidade.

Seria bem legal se alguém sugerisse que a escola vá assistir – e até participar por que não? – a Parada do Orgulho Gay. Informe-se da data programada para a sua cidade ou região no site www.lgbt.org.br



Parada do Orgulho Gay: é uma manifestação afirmativa de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros ao redor do mundo, para enfrentar o sentimento de vergonha de diversos grupos que entendem o comportamento homossexual como algo desviado e não natural. O arco-íris com todas as suas cores é um símbolo da diversidade na Parada. São Paulo, desde 2003, realiza as maiores festas paradas no mundo em número de participantes.

RESPOSTA - Página 3 - Verdadeira ou falsa?

- Falso - A comunidade científica é unânime: a homossexualidade não é uma doença. A OMS (Organização Mundial da Saúde) retirou a homossexualidade da sua lista de doenças mentais em 12 de maio de 1990. Hoje, essa data comemora-se o Dia Internacional contra a Homofobia/Lesbófilia e Transfobia.
- Falso - A homossexualidade é uma das orientações sexuais, assim como a heterossexualidade e a bissexualidade. E falar nas orientações sexuais significa falar de atração sexual e de atração afetiva. De sexo e amor. Faz sentido que a população LGBT não possa compreender seu destino e mudar a opinião pública sobre a homossexualidade.
- Falso - Não existe no Brasil nenhum dispositivo de lei que proíba ou criminalize as relações homossexuais consentidas entre adultos, sem a lesão, a coerção ou a transgressão. O que existe é muita discriminação, estereótipos, violência contra as pessoas LGBTs.

BOLESH 5

Tente encontrar estes filmes nas videolocadoras



Milk - Direção de Gus Van Sant, EUA, 2008 (recomendado para a partir de 18 anos)

Filme sobre a vida de Harvey (Sean Penn), um dos milharões gays pioneiros nos Estados Unidos que, na década de 1970, se envolveu na política por acreditar que com isso poderia garantir os direitos de seus iguais e de todos os minutos, numa América de maioria branca, religiosa e preconceituosa.

Desejo Proibido 2 - Direção de Jens Andersson, Suécia Dinamarca e Alemanha, 2009 (recomendado para a partir de 14 anos)

Três histórias sobre lesbianidade. Na primeira, Abby (Martina Stoil) morre de derrame e sua companheira por 50 anos, Edith (Vanessa Redgrave), enfrenta o furo de não ser considerada da família pelos herdeiros de Abby. Na segunda, Linda (Michelle Williams), uma feminista, e outras três amigas são espionadas da faculdade por serem lésbicas. Na terceira, um casal de mulheres (Sharon Stone e Ellen DeGeneres) querem ter um bebê e vão ao banco de espermia na esperança de encontrar um doador.

Encontrando Bianca - episódio 2 do audiovisual Tepeido - São Paulo, ECOS, 2009

Como num distrito sinistro, Bianca revela a descoberta e a busca de sua identidade de gênero. Acompanhamos sua jornada e os dilemas de sua convivência dentro do ambiente escolar: a primeira vez em que se virou de mulher em casa, a primeira vez em que foi para a escola com as unhas pintadas, a resistência das professoras/es em chamá-la pelo nome com o qual se identifica, as ameaças e agressões que tem sofrido, o pouco apoio que tem recebido de outras pessoas, apesar de ser excelente aluna e não querer abandonar os estudos.

BOLESH 5

Boletim Escola sem Homofobia

Terremoto no território machista!!!

No final do século XX, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman* escreveu que a principal característica da civilidade é a capacidade de integrar com pessoas diferentes, sem utilizar esta diferença contra elas e sem pretensões a esmagar a essas magos que as fazem diferentes.

Bem, quem lêu os boletins anteriores e fez as atividades propostas já percebeu que todos os boletins promovem o respeito à diversidade humana, e que só haverá democracia quando todos os espaços se abrirem também para quem é lésbica, gay, bissexual, travesti ou transsexual. Nem precisava recorrer ao sociólogo polonês pra saber disso, não é?

Bem, mas o Bauman disse outra coisa muito bacana e importante: "A capacidade de conviver com a diferença, sem falar na capacidade de gostar desta vida e beneficiar-se dela, não é fácil de adquirir e não se faz sozinho. Essa capacidade é uma arte que, como toda arte, requer estudo e exercício".

Estão, pessoal, se a gente quer mesmo fazer parte desta democracia e ser capaz de viver – e gostar de viver – num mundo onde cabem todas as cores, formas, desejos, jeitos de ser de sentir, de formar uma família, precisamos começar a fazer este estudo e exercício, já.

* Bauman, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Nem menos nem mais, direitos iguais!

Com esta frase, lésbicas, gays, travestis, bissexuais, transtis e transsexuais exigem direitos iguais aos das pessoas heterossexuais. Veja os mais importantes:

- Reconhecimento da união estável (união civil) entre pessoas do mesmo sexo, direito já garantido a heterossexuais.
- Tomar crime toda manifestação de homofobia no Brasil, como foi feito com as de racismo.
- Autorização para travestis e transsexuais colocarem seu nome social em seus documentos, isto é, aquele que escolheram, e não o da certidão de nascimento.



BOLESH 3

Boletim Escola sem Homofobia

Inventar é preciso

Leonardo, Virginia e Keila* caminhavam havia horas. Afirma, Virginia pergunta: – Mas onde estamos? Dá a impressão que isto é uma grande caixa fechada.

Keila concorda: – Olha ali, já passamos por este senhor debaixo da macieira!!

Leonardo alerta: – Prituuuu!! É o Isaac Newton estudando a lei da gravidade...

– Legal! – diz Virginia. – Será que ele não se cansa de ver maçã cair todo dia?

Keila grita de repente: – Gente, estamos num tribo, repentinamente sempre o mesmo caminho. Vamos dar o fora!! Seu Isaac, desculpe interromper, como é que a gente faz para sair dos trilhos?



O Dr Isaac, sem tirar os olhos da macieira, indica três caminhos. Keila agradece: – Obrigada, doutor, e boa sorte na descoberta das suas leis da natureza. – E agora? – pergunta Leonardo.

– Vamos pegar aquele caminho que sobe a colina? – propõe Virginia. – Ele vai dar no desconhecido, mas vocês já não se cansaram da mesmice?

Keila e Leo coparam a parada, na hora. – Radical!!! – exclamou Leonardo.

Mal saíram dos trilhos, pimbal, algo assustador aconteceu: a grande caixa começou a encolher: – Credo! – diz Keila, assustada. – Parece que estamos dentro de um armário!

Virginia, depois de pensar um pouco, caiu numa gargalhada

nervosa e disse: – Geeeente, agora sim é que vamos ter de sair do armário. Uma voz, tipo aquelas que vêm do além, ecoou: – Du – vi – de – o – dó que vocês tenham coragem de sair daí. Não estão confortáveis?

Continua na última página.



B) Capacitação de técnicos da educação e de representantes do movimento LGBT para a utilização apropriada dos materiais contidos no kit educacional.

Após a produção e replicação de todo o material do kit, serão realizadas seis capacitações para formadores de todos os estados brasileiros. Três capacitações serão conduzidas em **São Paulo**, com a formação de **86 pessoas**, enquanto que outras três capacitações serão conduzidas em **Salvador**, com a formação de **99 pessoas**, perfazendo um total de **185 pessoas capacitadas** para replicar seus conhecimentos em vários pontos do país.

A formação posterior de educadoras/es que utilizarão o kit educacional no ambiente escolar propriamente dito será da responsabilidade das Secretarias Municipais e Estaduais de Educação.



Proposta de extensão do Projeto 2010 - 2011

A) Implementação de pesquisa operacional para o seguimento apropriado da utilização do kit de material educacional em duas escolas selecionadas (ensino fundamental e ensino médio) e replicação ampliada da metodologia em municípios selecionados.

B) Realização de Encontros Estaduais que promovam a discussão aprofundada da homofobia nas escolas, com a definição de planos de ação específicos para a implementação de propostas de políticas públicas recomendadas durante a primeira fase do projeto, assim como aquelas de foro pertinente e contidas no documento final da I Conferência LGBT.



-
- C)** Replicação do kit de material educacional e sua distribuição para outras 18.000 escolas do sistema educacional público brasileiro.
 - D)** Criação e replicação de material educacional abordando aspectos de homo, lesbo e transfobia e direcionado para famílias, com sua distribuição para 2.000 municípios brasileiros.
 - E)** Capacitação de outros 360 técnicos da educação e de representantes do movimento LGBT de todos os estados do país para a utilização apropriada do material educacional produzido.
 - F)** Estabelecimento de um observatório nacional para acompanhamento dos casos de homofobia, lesbofobia e transfobia identificados no sistema educacional público brasileiro.



Obrigado!

Carlos A. Laudari
claudari@pathfind.org